

Élodie Rodrigues da Silva

2º Ciclo de Estudos em
Tradução e Serviços Linguísticos
Tradução Especializada – via profissionalizante

Relatório de Estágio

2012

Orientador: Prof. José Domingues de Almeida

Classificação: 14

Ciclo de estudos: Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos
Relatório

Agradecimentos

Em primeiro lugar quero agradecer à minha orientadora de estágio, a professora Françoise Bacquelaire, pelos seus conselhos e total disponibilidade, assim como ao meu orientador, o professor José Almeida, pela sua preciosa ajuda e incentivo contínuo durante a elaboração do presente relatório. De igual forma, expresso o meu sincero agradecimento à Dra. Belinda Maia e a todo o corpo docente do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos pelo valioso contributo para a minha formação.

Agradeço também à minha supervisora, Aurora Peixoto, a oportunidade de estágio; ao Jorge Botelho, o extraordinário acompanhamento ao longo de todo o estágio; e a todos os membros do Departamento de Línguas pelo caloroso acolhimento. Um agradecimento especial ao Joel, pela sua boa disposição contagiante e pela sua presença e ajuda constante.

Quero agradecer igualmente e sobretudo aos meus pais e aos meus irmãos, por acreditarem sempre nas minhas capacidades e por me darem força, mesmo à distância. Expresso-lhes a minha profunda gratidão por tudo o que fizeram e sacrificaram por mim. Espero sinceramente que se possam sentir orgulhosos de mim.

Agradeço ao Gonçalo, por fazer parte da minha vida e pelo apoio incondicional.

Por fim, agradeço à Élodie, pela amizade desenvolvida ao longo destes dois anos de mestrado.

Abstract

The present report is part of the Master's degree in Translation and Linguistic Services from the Faculty of Letters of the University of Porto, and describes the traineeship experience at ALERT Life Sciences Computing S.A., a part-time position held between November 2011 and April 2012.

The report retrospectively analyzes the knowledge acquired and strengthened in practice throughout the traineeship, as well as the knowledge obtained throughout the academic period.

Key-words: translation, localization, software, translation memory, traineeship

Résumé

Le présent rapport s'inscrit dans le cadre de réalisation du Master en Traduction et Services Linguistiques de la Faculté des Lettres de l'Université de Porto et décrit l'expérience de stage au sein de la société ALERT Life Sciences Computing S.A., qui s'est déroulée à temps partiel, entre les mois de novembre 2011 et avril 2012.

Il y est aussi effectué une analyse rétrospective des connaissances acquises et consolidées dans la pratique, pendant la période de stage, ainsi que celles obtenues au long de la formation universitaire.

Mots-clés : traduction, localisation, logiciel, mémoire de traduction, stage

Resumo

O presente relatório insere-se no âmbito do mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e descreve a experiência de estágio na empresa ALERT Life Sciences Computing, S.A., que decorreu em regime de *part-time* entre os meses de novembro de 2011 e abril de 2012.

Nele é igualmente efetuada uma análise retrospectiva dos conhecimentos adquiridos e consolidados na prática, durante o período do estágio, como também os alcançados durante o período de formação académica.

Palavras-chave: tradução, localização, *software*, memórias de tradução, estágio

Nota de confidencialidade

Nenhuma das informações contidas no presente relatório de estágio pode ser utilizada para outros fins que não a sua apresentação e defesa para conclusão do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

A sua reprodução e/ou utilização total ou parcial é expressamente proibida. Para uma eventual utilização das informações constantes neste relatório, deverá ser fornecida previamente uma autorização expressa, por escrito, da ALERT Life Sciences Computing, S.A, bem como da autora do mesmo, Élodie Rodrigues da Silva.

Abreviaturas / Siglas

ADW: ALERT®DATA WAREHOUSE

ALERT: a empresa ALERT Life Sciences Computing, S. A.

ALERT® (com símbolo de marca registada): qualquer produto produzido pela ALERT

ASIP Santé: Agence nationale des systèmes d'information partagés de santé

CAT: Computer Assisted Translation

DMP: Dossier Médical Personnel

FR: Francês

LISA: Localisation Industry Standards Association

PT: Português

TP: Texto de Partida

TC: Texto de Chegada

Figuras

Figura 1: linha de produtos ALERT®

Figura 2: painel de controlo no JIRA

Figura 3: amostra do ficheiro Excel para tradução do ADW

Figura 4: amostra do ficheiro Excel para tradução do ADW - repetições

Índice

Abstract	III
Résumé	IV
Resumo	V
Nota de confidencialidade	VI
Abreviaturas / Siglas	VII
Figuras	VIII
Índice	IX
INTRODUÇÃO	10
Introdução	11
PARTE I	12
CONTEXTO	12
I. Contexto	13
1.1 A empresa	14
1.2 As ferramentas de trabalho	18
PARTE II	24
PROJETOS	24
II. Projetos	25
2.1 Dossier Médical Personnel	25
2.2 ALERT® DATA WAREHOUSE	29
2.3 Email	33
PARTE III	34
REFLEXÕES TEÓRICO-PRÁTICAS	34
III. Reflexões teórico-práticas	35
3.1 Perspectiva Funcionalista	35
3.2 Análise de alguns problemas	39
Conclusões	50
Bibliografia	53
Webgrafia	54
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

Introdução

O presente relatório insere-se no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Refere-se ao período de estágio curricular realizado no departamento de línguas interno da empresa ALERT Life Science Computing, S.A. Encontra-se dividido essencialmente em três partes.

A primeira parte começa com uma apresentação da empresa, do seu funcionamento e da sua área de atividade em geral; prosseguindo para uma descrição mais pormenorizada do departamento de línguas, das atividades a ele inerentes e das ferramentas utilizadas.

Na segunda parte do relatório faz-se um enquadramento dos projetos de tradução realizados ao longo do estágio, fornecendo igualmente informações sobre os documentos tratados.

Na terceira parte realiza-se uma análise dos referidos documentos à luz de alguns conceitos teóricos aprendidos durante o mestrado. São ainda expostos alguns problemas surgidos no processo de tradução, mencionando alguns exemplos concretos.

O relatório termina com um breve olhar retrospectivo e crítico sobre a experiência de estágio e sobre os dois anos de mestrado.

Por motivos de espaço, nos anexos que se encontram na parte final do relatório apenas consta uma das traduções realizadas. Os documentos originais e correspondentes traduções realizadas ao longo do estágio encontram-se na íntegra no CD-ROM.

PARTE I
CONTEXTO

I. Contexto

O estágio profissionalizante do mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, decorreu na empresa ALERT Life Sciences Computing S.A., do dia 8 de novembro de 2011 ao dia 30 de abril de 2012.

A empresa procurava um(a) estagiário(a) com conhecimentos de francês para integrar o seu departamento de línguas e trabalhar num projeto específico de certificação em França. As duas primeiras semanas corresponderam a um período de adaptação, em que foi dado a conhecer a empresa, os seus procedimentos internos e as suas áreas de atividade. Tal foi efetuado através da leitura de documentação e mediante a realização de cursos *e-learning* e presenciais, após os quais era preenchido um questionário para avaliar os conhecimentos adquiridos. O trabalho de tradução iniciou-se após essa formação inicial.

Apesar de as línguas aplicadas na prática terem sido o francês e o português, ao longo de todo o estágio manteve-se ainda um contacto com a língua inglesa por ser a língua de eleição na empresa: toda a documentação oficial, grande parte da documentação de formação/integração, assim como muita da comunicação escrita (*emails*) entre os colaboradores é efetuada nesse idioma. Além disso, também o relatório semanal do departamento de línguas era escrito em inglês, o que se considera uma mais-valia.

1.1 A empresa

A ALERT Life Sciences Computing, S.A, foi fundada em 1999, sob a designação de MNI – Médicos na Internet, Saúde na Internet, Lda., por Jorge Guimarães, um médico e cientista que venceu o Grande Prémio Bial de Medicina de 1998.

Com sede em Vila Nova de Gaia, é a empresa-mãe do grupo ALERT que conta atualmente com mais oito filiais no mundo, a fim de promover e implementar os seus produtos:

- ALERT Life Sciences Computing, Inc. (nos EUA, fundada em março de 2006);
- ALERT Life Sciences Computing, S.L. (em Espanha, fundada em julho de 2006);
- ALERT Life Sciences Computing Asia Pte. Ltd. (em Singapura, fundada em novembro de 2007);
- ALERT Life Sciences Computing B.V. (na Holanda, fundada em novembro de 2007);
- ALERT Serviços de Licenciamento de Sistemas de Informática para a Saúde Ltda. (no Brasil, fundada em dezembro de 2007);
- ALERT Life Sciences Computing U.K. Limited (no Reino Unido, fundada em 2008);
- ALERT Life Sciences Computing France, S.A.S. (em França, fundada em outubro de 2009).
- ALERT Life Sciences Computing, S. de R.L. de C.V. (no México, fundada em 2011)

Como a própria empresa define no seu sítio, a sua missão é a de “[m]elhorar a saúde e prolongar a vida, alcançar a rentabilidade para benefício da sociedade e inspirar outros para a excelência através do nosso exemplo”. Para tal, desenvolve os *softwares* ALERT®.

Os produtos de *software* ALERT® (ver figura 1 abaixo) utilizam a tecnologia ecrã táctil (*touchscreen*) e têm como objetivo principal informatizar todo o ambiente clínico, anulando a necessidade de recorrer ao suporte papel. Engloba todos os

profissionais de saúde, através de diferentes perfis de utilizadores (médico, enfermeiro, técnico de laboratório, etc), e estabelece um fluxo de atividades (*workflow*) entre eles, permitindo o registo e o acesso em tempo real à informação clínica e, consequentemente, facilitar o processo de tomada de decisão.

Além de vários *softwares* clínicos e de gestão para os estabelecimentos prestadores de cuidados de saúde, existe também um produto destinado aos próprios pacientes (um processo clínico eletrónico pessoal – MyAlert®) e outro para os estudantes de medicina (ALERT® STUDENT).

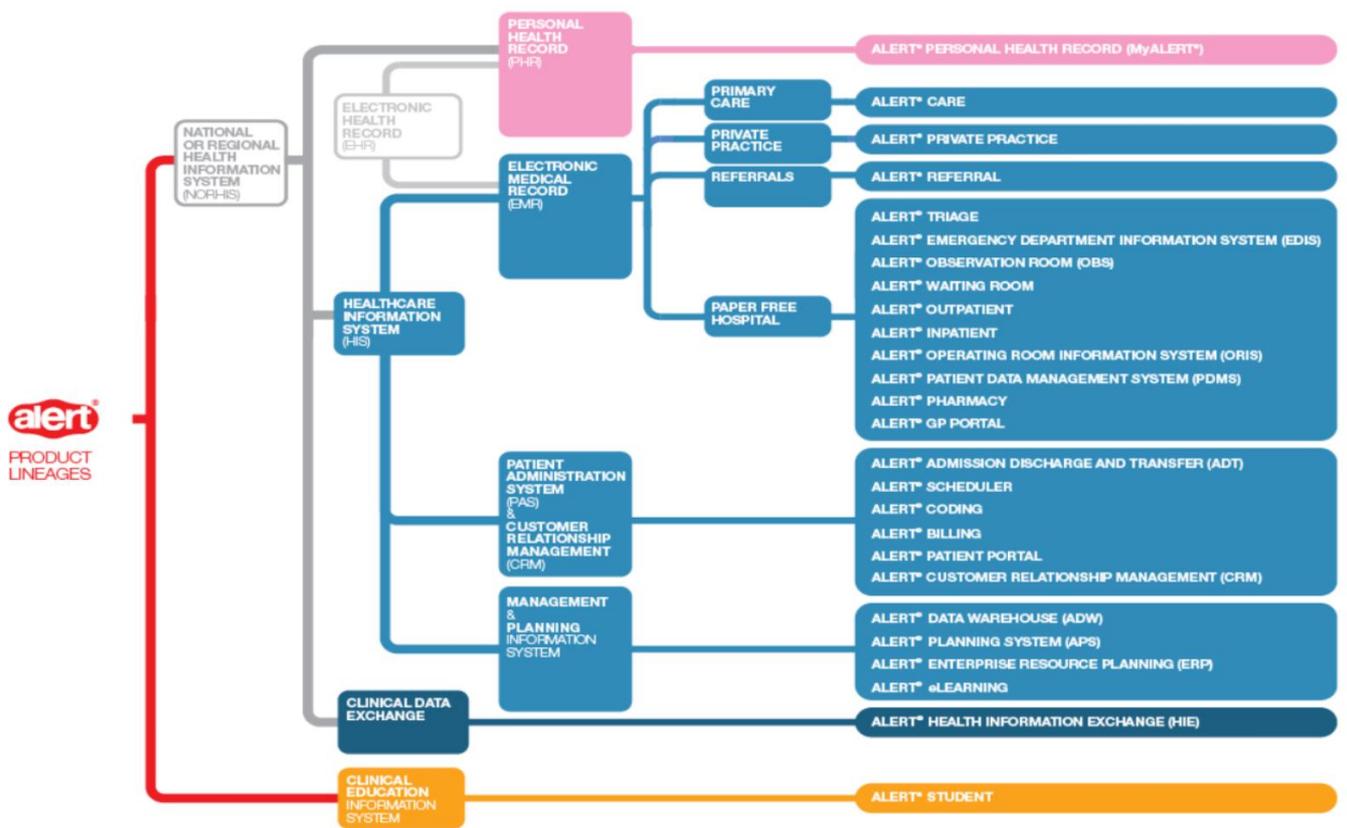


Fig. 1

Como não poderia deixar de ser, para criar e desenvolver esses produtos, a empresa é formada por uma vasta equipa de múltiplos profissionais que trabalham em conjunto: profissionais da área da saúde, engenheiros informáticos, *designers*, matemáticos, gestores, linguistas, etc.

Além das outras equipas, a ALERT possui então um departamento interno de línguas, o “*Language Department*”, encarregado de traduzir e rever qualquer documento ou texto produzido pela empresa ou a fim de ser utilizado por ela: desde os produtos ALERT® (conteúdos e interfaces gráficas do utilizador), passando pelo portal de notícias (www.alert-online.com), cursos de formação *e-learning*, *emails*, documentos legais, comerciais, financeiros, etc. O departamento fornece também apoio e conselhos linguísticos, bem como os guias de estilo para a comunicação escrita interna. As línguas atualmente suportadas pelo departamento são o português (europeu e do Brasil¹), o inglês (americano e britânico) e o francês, no entanto, no início do estágio eram igualmente fornecidos internamente o espanhol (europeu e do Chile e México), o holandês e o italiano. O departamento está também encarregado de encontrar soluções externas para pedidos de traduções para outras línguas além das mencionadas.

Constituído pela diretora de departamento (*head of department*), o chefe de equipa (*team leader*) e os restantes tradutores (seis, atualmente), funciona de modo muito organizado. Cada um dos elementos tem as suas áreas de especialidade, isto é, uns estão responsáveis por traduzir sobretudo (mas não só) conteúdo clínico, outros conteúdos para o sítio internet, etc. Isso permite que os tradutores estejam familiarizados com a terminologia e fraseologia utilizada e, conseqüentemente, produzirem uma tradução mais adequada e em menos tempo.

Além disso, como já foi mencionado, o departamento elabora todas as semanas um relatório. Primeiro, cada elemento deve escrever individualmente um breve resumo das tarefas em que trabalhou naquela semana, mas também pode, se assim o desejar, comentar um problema, uma preocupação ou uma situação que lhe pareça relevante. Depois, o chefe de equipa e a diretora de departamento fazem a compilação num só relatório, que é posteriormente enviado ao conselho de administração. Este procedimento permite aos administradores da empresa e aos chefes do departamento estarem inteirados regularmente do trabalho efetuado por cada um dos membros.

Deve referir-se que na ALERT, as semanas laborais iniciam-se com uma reunião geral no auditório, onde se efetuam pontos de situação da empresa, fazem-se apresentações para esclarecer novos desenvolvimentos e funcionalidades dos produtos,

¹ Embora seja um elemento integrante do departamento, a tradutora de PTBR encontra-se na filial do Brasil.

etc. Para além disso, mensalmente também se realiza a reunião de departamento de línguas. O facto de poder assistir a essas reuniões permitiu interiorizar melhor certos conceitos a nível da empresa e dos seus produtos e, simultaneamente, confirmar o uso de alguma da terminologia aplicada nas traduções efetuadas. De igual forma, também permitiu vivenciar um ambiente empresarial e profissional, dando a conhecer alguns procedimentos laborais.

Salienta-se ainda que o decorrer do estágio coincidiu com alterações na empresa devido à atual situação económica global, tendo sido o número de colaboradores substancialmente reduzido, nomeadamente no departamento de línguas. Por conseguinte, algumas traduções são atualmente efetuadas por outros colaboradores com alguns conhecimentos dos idiomas, mas sem qualquer formação em tradução, não deixando de se refletir na qualidade do resultado obtido. Essa forma de proceder talvez resulte do ainda fraco reconhecimento atribuído à profissão e ao estatuto de Tradutor e do desconhecimento da importância do fruto do seu trabalho. Tal como explica Gouadec:

Il faut aussi voir dans la traduction une véritable arme stratégique, économique, idéologique, culturelle. Il faut surtout prendre conscience du fait qu'il peut s'agir d'une arme à double tranchant.

En effet, la bonne traduction facilite la pénétration et l'acceptation du produit dont elle est l'un des vecteurs ou supports. En principe, elle valorise le produit concerné et parfois même, lorsque nécessité fait loi, elle le survalorise.

Inversement, la traduction approximative ou médiocre ou erronée sera refusée, récusée, moquée, mal acceptée et, globalement, dévalorisée. Or, si la traduction est dévalorisée, tout produit qu'elle porte ou quelle sert est corrélativement dévalorisé. Plus grave encore : l'entreprise, l'organisme ou l'institution qui diffuse la traduction sera dévalorisée car tout un chacun imaginera qu'elle ne porte pas davantage de soin au reste de ses activités qu'à la traduction. (Gouadec, 2002: 13)

1.2 As ferramentas de trabalho

Na sua gestão interna, a ALERT recorre à ferramenta JIRA, da Atlassian², uma empresa criada em 2002, que desenvolve produtos tecnológicos que auxiliam outras empresas criadoras de *softwares* e afins.

O JIRA é uma ferramenta que permite o acompanhamento de todos os passos de um projeto. Permite agilizar o fluxo de trabalho entre as diferentes equipas que trabalham em conjunto, podendo ver-se o estado de um *issue* (se está em progresso, concluído, etc.), indicar erros (*bugs*), atribuir tarefas, etc. Cada utilizador pode personalizar o seu painel de controlo (*dashboard*) (ver figura 2), adaptando-o às suas necessidades profissionais: criar vários gráficos, usar filtros de pesquisa, etc.

No que diz respeito ao departamento de línguas, os pedidos de tradução por parte das outras equipas são também efetuados através da criação de um *issue* no JIRA. Nele, pode-se assinalar o grau de prioridade, anexar imagens e escrever comentários (quando relevante), indicar o número de palavras, o prazo para entrega, etc.

Essa ferramenta de gestão serve igualmente para os colaboradores registarem o tempo despendido em cada tarefa, que pode ser relativa a um *issue* que lhe foi atribuído ou não, como é o caso por exemplo do tempo gasto numa reunião. Esse tipo de registo deve ser efetuado com rigor, pois no caso do departamento de línguas, permite estabelecer os indicadores-chave de desempenho (ou *Key Performance Indicators* - KPIs), que fornecem estatísticas sobre a quantidade e tipo de trabalho efetuado mensalmente pelo departamento no geral e por cada um dos seus elementos, individualmente.

² <http://www.atlassian.com/>

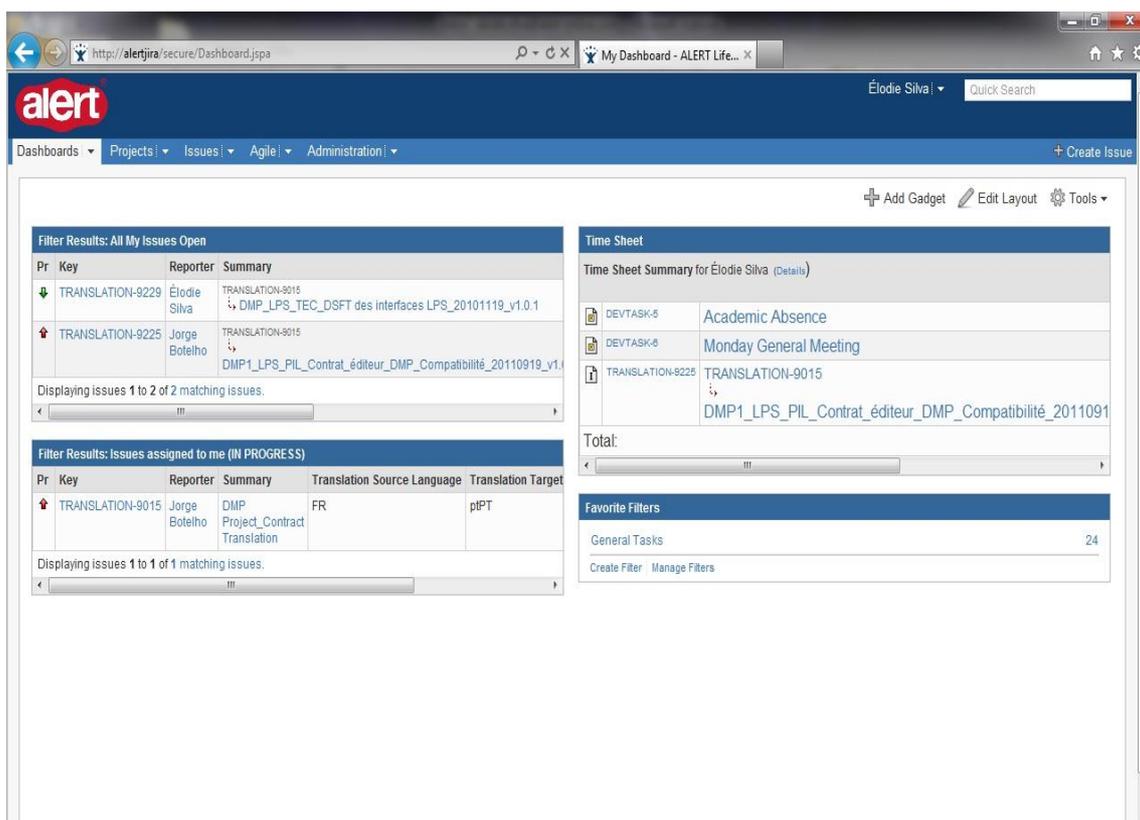


Fig. 2

Além disso, a ALERT possui uma plataforma *elearning* (ALERT@eLEARNING), utilizada para dar formação aos seus colaboradores e aos profissionais utilizadores dos produtos da empresa. Também, de modo a agilizar a comunicação dentro da empresa, cada colaborador tem uma conta Outlook e Skype.

O departamento de línguas recorre ainda à ferramenta TRADOS 2007 para se auxiliar na tradução e instalou mais recentemente a versão de 2009.

Relativamente a esse tipo de ferramentas de tradução assistida por computador (ou ferramentas CAT - *Computer-Assisted Translation*), - como é o caso das memórias de tradução -, durante o primeiro ano do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, na unidade curricular “Informática para a Tradução”, foi ensinado como utilizá-las e quais as suas vantagens e desvantagens. Porém, o tempo limitado das aulas e o número restrito de licenças de utilização do *software*, bem como os textos utilizados nos exercícios práticos, por serem curtos, não permitiram uma verdadeira consciencialização dos potenciais desse tipo de ferramenta. Por esse motivo, o facto de

todas as traduções no estágio (com apenas uma exceção) terem sido efetuadas com recurso ao Trados 2007 foi uma oportunidade para relembrar as bases de utilização do TagEditor e do Translator's Workbench, bem como para dar a perceção concreta dos prós e contras desse tipo de ferramenta.

Austermühl explica que as memórias de tradução são bases de dados que guardam em segmentos, textos originais e as respetivas traduções. Essas unidades de tradução, que podem ser desde frases completas até uma única palavra, podem ser recuperadas em posteriores traduções. Dessa forma, “[t]ranslation memories (...) recycle existing translations so as to reduce time and costs as well as improve quality and consistency” (2001: 135). Contudo, este autor destaca o facto de que nem todos os textos beneficiam de igual forma com a utilização de memórias de tradução: “The most suitable texts are technical documents such as user manuals, online help for software programs, lab reports and catalogues. Generally speaking, technical document tends to be repetitive. (...) The more repetitive elements a text contains, the more suited it is for translation memory applications.” (*idem*: 139).

Tendo isto em conta, pode considerar-se que faz todo o sentido usar esse tipo de ferramenta na ALERT, pois, apesar de o departamento de línguas traduzir diversos tipos de textos, como já foi referido, a grande maioria está relacionada com a mesma área de especialidade: a saúde. Tratando-se principalmente da tradução de produtos de *software* e, conseqüentemente, de toda a documentação a eles associada (manuais de utilizador, material publicitário, ajudas online, etc.), existe um elevado grau de repetibilidade. Essas repetições verificam-se também entre os vários produtos e nas constantes atualizações dos mesmos. Neste caso, o departamento de línguas lida com textos com linguagem especializada, repletos de terminologia, a qual deve manter-se consistente ao longo de todo o material não só pela qualidade das traduções, mas sobretudo por ser no âmbito da medicina, em que um erro pode ter conseqüências graves. Conclui-se então que o uso das diversas memórias de tradução organizadas apropriadamente e partilhadas por todos os membros do departamento se justifica, uma vez que, por um lado, melhora a consistência e a qualidade das traduções e, por outro, reduz o tempo necessário para as realizar.

Apesar dessas reflexões, na verdade, os primeiros tempos de utilização da ferramenta apenas revelaram desvantagens e entraves à tradução, atrasando o seu processo:

- Como o Trados 2007 não suporta o formato .pdf, formato em que estavam todos os documentos a serem traduzidos, foi necessário solicitar junto da entidade emissora o envio dos mesmos em formato Word. Contudo, não nos facultando o contrato nesse mesmo formato e, não podendo convertê-lo com a ajuda de *softwares* próprios para o efeito, devido ao facto de este ficar com demasiadas *tags*, o que dificultaria, ou mesmo impediria, a sua tradução, teve de se “copiar” e “colar” em um novo documento Word, tentando manter a configuração o mais fiel possível ao documento original;
- Um dos documentos era extenso (169 páginas) e continha diversas figuras e tabelas, o que impedia a sua tradução com o Trados, pois este deixava sempre de funcionar após o carregamento do ficheiro. A solução encontrada para resolver esse problema foi dividir o documento em quinze partes diferentes. Após a tradução de cada uma delas, foi feita a junção das mesmas para obter o documento final;
- Outro problema encontrado foi a ferramenta omitir caracteres gráficos como o “œ”, típico da língua francesa. A título de exemplo: aparecia várias vezes a ocorrência da palavra “nud” em vez de “nœud”. Sendo um documento muito técnico e complexo, numa área até então desconhecida, induziu-nos no erro de pensar que se tratava de mais um elemento de terminologia e efetuaram-se diversas pesquisas infrutíferas e desnecessárias;
- Posteriormente, verificou-se também uma tendência para traduzir segmento a segmento e não para ter a visão geral do documento, como deveria ser. Facto que já salientaram Biau e Pym: “(...), el traductor a su vez tiende a olvidarse de su propio papel comunicativo. Su propia memoria se ocupa, inevitablemente, de decisiones a corto plazo, de reducidas dimensiones cognitivas. Con frecuencia, con la memoria de traducción, el traductor se olvidará de cambiar el orden de las frases, cortar un párrafo irrelevante o modificar los colores de una *web* por razones culturales” (2003).

Não obstante, ao fim de algum tempo surgiram as vantagens associadas à ferramenta, pois à medida que a memória de tradução ia sendo alimentada, começaram a aparecer os chamados “*fuzzy match*”, que permitiram aproveitar as traduções anteriores e assim rentabilizar o tempo. Além disso, o facto de as traduções ficarem armazenadas na memória possibilitou sempre a recuperação do trabalho quando ocorria um problema informático.

Foi também possível observar outra grande vantagem na utilização da ferramenta CAT aquando da tradução em conjunto do produto ALERT®ADW. Graças à utilização da mesma memória de tradução por parte das várias tradutoras que trabalharam nesse projeto, pôde-se manter uma certa homogeneidade e consistência na tradução final. Esse resultado apenas teria sido possível com a realização de uma revisão efetuada atentamente por uma única pessoa, o que neste caso, devido à dimensão do documento e ao prazo apertado, não era viável.

Por fim, deve-se destacar uma conclusão retirada da experiência própria no uso da memória de tradução: a tendência para aceitar, principalmente ao fim de já algumas horas de trabalho, as propostas de tradução apresentadas automaticamente, sem ler com a devida atenção por forma a efetuar todas as eventuais retificações. Essa tendência pode levar a erros:

TP	En cas de succès de la transaction, le message HL7 V3 « Patient Registry Revise Request Accepted » (interaction PRPA_IN201315UV02) est renvoyé.	En cas d' erreur de la transaction, le message HL7 V3 « Patient Registry Revise Request Rejected » (interaction PRPA_IN201316UV02) est renvoyé.
TC	Em caso de sucesso da transação, é reenviada a mensagem HL7 V3 “Patient Registry Revise Request Accepted ” (interaction PRPA_IN201315UV02).	Em caso de erro da transação, é reenviada a mensagem HL7 V3 “Patient Registry Revise Request Rejected ” (interaction PRPA_IN201315UV02).

No exemplo *supra*, a memória de tradução apresentou o segmento:

- “Em caso de sucesso da transação, é reenviada a mensagem HL7 V3 ‘Patient Registry Revise Request Accepted’ (interaction PRPA_IN201315UV02).” (traduzido anteriormente),

enquanto *fuzzy match* para a tradução de:

- “En cas d’erreur de la transaction, le message HL7 V3 « Patient Registry Revise Request Rejected » (interaction PRPA_IN201316UV02) est renvoyé.”.

Com efeito, existe um elevado nível de correspondência entre os dois segmentos. O *fuzzy match* foi por isso aproveitado, efectuando-se as alterações necessárias, salvo a diferença a nível dos algarismos (“6” e “5”), que passou despercebida.

Neste caso, o erro foi detetado na revisão posterior, mas caso persistisse, poderia impedir o funcionamento técnico do produto. Outros erros semelhantes foram reproduzidos ao longo do documento devido ao facto de estarem gravados na memória de tradução, mas foram oportunamente corrigidos. Isso demonstra que o tradutor deve manter um nível de atenção e concentração apesar da utilização de memórias de tradução e deve constantemente atualizar as mesmas. Também confirma a necessidade de se efetuar sempre uma releitura e revisão do trabalho, sobretudo quando se trata de documentos em que erros não são permitidos: “However, ‘mistranslations’ are also subject to repetition and reproduction. In order to ensure that a TM has quality content, its database must be maintained. This involves removing errors from the source-text entries and target-text translations and updating terms that have changed.” (Austermühl, 2001: 140).

PARTE II
PROJETOS

II. Projetos

2.1 Dossier Médical Personnel

Tal como foi mencionado no capítulo anterior, o estágio na ALERT surgiu da necessidade de trabalhar num projeto específico de certificação em França. Esse projeto consistia na tradução para português da documentação relativa ao *Dossier Médical Personnel* (DMP)³, a fim de permitir a sua leitura e compreensão a nível interno, na empresa.

Num primeiro momento, procedeu-se àquilo que Gouadec chama de pré-tradução. Nessa fase, considerada uma preparação antes de realizar a tradução propriamente dita, procede-se, entre outras coisas, à análise do documento a ser traduzido, já que “[i]l ne peut y avoir bonne traduction sans une analyse sérieuse du matériau à traduire” e à procura de informação para a compreensão do mesmo, pois “[l]e traducteur ne peut opérer de manière efficace s’il ne maîtrise pas parfaitement les contenus de ce qu’il doit traduire.” (2002: 20). Assim sendo, efetuou-se uma primeira leitura dos documentos, uma pesquisa de documentação/informação paralela e uma tomada de notas, de forma a familiarizar-se com o tema tratado.

No mesmo sentido, houve uma reunião, no primeiro dia de estágio, com a pessoa responsável pelo projeto atribuído, que o explicou em traços gerais e reencaminhou os *emails* trocados com pessoas no terreno, os quais continham informações relevantes para uma melhor contextualização. Os parágrafos que se seguem fornecem uma explicação mais alargada sobre o projeto, de modo a permitir uma maior compreensão do mesmo.

Fala-se atualmente em “saúde em linha” - ou “e-saúde” -, que se define como a utilização de ferramentas e serviços baseados nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e na internet, na área da medicina e dos cuidados de saúde (por ex: a telemedicina), visando sobretudo reforçar a prevenção, o diagnóstico e o tratamento de doenças. Em França, o DMP constitui o primeiro grande projeto nesse âmbito,

³ Todas as informações constantes neste capítulo sobre o DMP foram retiradas e traduzidas/adaptadas livremente do sítio: <http://www.dmp.gouv.fr/web/dmp/>.

marcando a evolução da informática para a saúde, utilizando-a para modernizar o sistema de saúde e assim aumentar a qualidade de serviço.

Assim sendo, trata-se de um processo clínico pessoal, informatizado e seguro, disponível através da internet. É um serviço gratuito de que qualquer pessoa detentora de uma *carte Vitale* pode beneficiar, mas que não é no entanto obrigatória. Foi criado por lei de 13 de agosto de 2004, mas resulta de um processo legislativo iniciado no final dos anos 1990, remetendo, entre outras, para a lei do 4 março 2002. Inicialmente previsto para abrir ao público em julho de 2007, o projeto DMP foi relançado pelo Ministério da Saúde em abril de 2009. Nele estão contemplados os direitos fundamentais do paciente: o direito à informação, a aceder ao seu processo clínico pessoal e à confidencialidade dos seus dados clínicos.

O DMP está organizado em sete áreas : síntese clínica; tratamentos e cuidados; relatórios; imagiologia médica; análises de laboratório; prevenção; certificados/declarações. Dessa forma, os médicos e outros profissionais de saúde autorizados (enfermeiros, radiologistas, farmacêuticos, etc.) podem inserir todas as informações de saúde pertinentes, isto é, medicação, alergias, análises de laboratório, antecedentes clínicos e cirúrgicos, relatórios hospitalares, etc., ficando assim estes dados disponíveis e acessíveis em qualquer lugar e a qualquer momento. Esta medida contribui para um melhor acompanhamento do paciente, pois facilita a comunicação e a cooperação entre os profissionais e agiliza a coordenação dos cuidados, evitando, por exemplo, atos redundantes e interações medicamentosas graves.

Conforme aos seus direitos, mencionados anteriormente, o paciente pode consultar diretamente o seu DMP e possui total controlo. Só ele pode conceder autorização aos profissionais e aos estabelecimentos de saúde que o acompanham para consultarem e documentarem o seu DMP. O paciente pode a qualquer momento decidir encerrá-lo, bloqueá-lo parcial ou totalmente, ou ainda eliminar a totalidade ou parte dos documentos inseridos. A consulta do DMP está formalmente proibida a qualquer outra pessoa singular ou coletiva (medicina do trabalho, bancos, seguradoras, empregadores, etc.). O acesso não autorizado constitui uma infração suscetível de ser punida com pena de prisão ou multa. No entanto, em caso de emergência, estão previstas duas modalidades de acesso excecional, apenas possíveis se o doente não se opuser expressamente:

a) em caso de chamada para o número de emergência médica, o médico que atende a chamada pode aceder ao DMP do doente;

b) se o doente estiver num estado que comporte um risco imediato para a sua saúde, qualquer médico ou profissional de saúde pode aceder ao seu DMP (esse acesso é chamado “bris de glace”).

Isto pode revelar-se extremamente útil, uma vez que em situação de emergência é preciso disponibilizar de forma mais rápida as informações médicas importantes na tomada de decisão.

Como não podia deixar de ser, o DMP obedece a regras de segurança e confidencialidade extremamente rígidas. Os dados, que são criptografados, são armazenados de forma segura num provedor de alojamento aprovado pelo Ministério da saúde: a *Agence nationale des systèmes d'information partagés de santé* (ASIP Santé). Esta agência garante a confidencialidade, segurança, integridade e disponibilidade dos dados a qualquer momento. Além disso, a fim de reforçar a sua confidencialidade, o DMP só pode ser criado com o *Identifiant National de Santé* (INS), obrigatório para a conservação e transmissão de dados de saúde pessoais. É diferente do número de segurança social e é atribuído a cada beneficiário da *Assurance Maladie* (seguro de saúde). É perene e exclusivo (um para cada pessoa em toda sua vida), não significativo (não deve permitir inferir informações sobre a pessoa) e fiável. O INS garante que os dados armazenados no processo clínico são mesmo os daquele paciente específico.

Em suma, o *Dossier Médical Personnel* traz numerosas vantagens ao serviço público de saúde francês.

Posto isto, e com o intuito de se integrar mais no mercado francês, a ALERT pretende obter a homologação do seu produto, concedida pela ASIP Santé, tornando-o compatível com o DMP. Esta homologação denomina-se “*DMP-Compatibilité*”. Para tal, descarregou-se do sítio da ASIP Santé⁴ o conjunto de documentos necessários para iniciar esse processo. Obteve-se dessa forma cinco documentos:

- 1) o contrato editor (8698 palavras);
- 2) o anexo do contrato (534 palavras);

- 3) o dossier com as especificações funcionais e técnicas das interfaces (47193 palavras);
- 4) o anexo formulário para o paciente (923 palavras);
- 5) o anexo técnico IHE⁵ (3675 palavras).

Após duas semanas de pré-tradução, em paralelo com formação interna de integração a nível da empresa, iniciou-se o processo tradutivo dos documentos, começando pelos anexos (2, 4, 5); o qual decorreu até o final de novembro. A seguir, dividiu-se em quinze partes o dossier com as especificações funcionais e técnicas das interfaces (3), devido aos já referidos problemas informáticos causados pela sua extensão de 169 páginas. A primeira parte foi traduzida no mês de dezembro, antes das férias de Natal, que decorreram do dia 17 de dezembro ao dia 1 de janeiro. A tradução desse documento prolongou-se até finais de fevereiro, passando-se depois para a fase de formatação e revisão, a mesma que Gouadec denomina de “post-translation”. Nessa fase de pós-tradução efetua-se a releitura e a revisão do documento traduzido. Esse teórico aconselha que: “[d]ans toute formule visant la qualité maximale, on considère que le traducteur relit et révisé sa propre traduction avant de la confier à un tiers (relecteur ou réviseur selon les situations et les dénominations) qui effectuera des contrôles additionnels ‘à froid’” (*idem*: 22). Neste caso concreto, essa fase não foi efetuada por terceiros.

Em meados de março surgiu um projeto inesperado, que consistiu na tradução do produto ALERT ® ADW (ver secção 3.2). Essa tarefa tradutiva durou cerca de duas semanas.

Finalmente, no último mês de estágio, efetuou-se a tradução do contrato editor (1).

⁴ <http://esante.gouv.fr/>

⁵ “IHE is an initiative by healthcare professionals and industry to improve the way computer systems in healthcare share information. IHE promotes the coordinated use of established standards such as DICOM and HL7 to address specific clinical need in support of optimal patient care. Systems developed in accordance with IHE communicate with one another better, are easier to implement, and enable care providers to use information more effectively.” (retirado de: <http://www.ihe.net/> ; última consulta: 14 /05/12)

2.2 ALERT® DATA WAREHOUSE

Em março foi posto em prática um grupo de trabalho (*task force*), que mobilizou várias pessoas, dentro do departamento de línguas e não só, para trabalharem em conjunto num projeto da máxima urgência. O projeto consistia na tradução de português para francês do produto ALERT® DATA WAREHOUSE (ADW)⁶, para que este fosse implementado num hospital na Suíça.

Novamente, procedendo do mesmo modo que na secção anterior, os parágrafos seguintes fornecem uma breve explicação sobre o *software*, visando um melhor entendimento.

Toda a informação proveniente do ALERT® é armazenada e tratada no ADW. Esta ferramenta de gestão permite o agrupamento dos dados recolhidos, gerando relatórios e estatísticas, a fim de facilitar a correta análise e interpretação dos mesmos.

O ADW revela-se uma mais-valia para os seus utilizadores no que diz respeito à gestão e à tomada de decisões, baseando-se em provas/factos reais. As vantagens do ADW estão relacionadas com ambos os aspetos clínico e económico:

- Por um lado, com a análise dos dados clínicos: através da observação dos dados estatísticos, nomeadamente a contagem de número de consultas, de diagnósticos registados, de análises e exames pedidos, etc., torna-se possível, por exemplo, analisar tendências e prever surtos ou epidemias;
- Por outro, com a avaliação dos dados financeiros: são registados, por exemplo, os gastos na administração de um medicamento, no uso de um penso, um gesso, na realização de um determinado exame, etc.; o que permite uma melhor gestão dos recursos.

Além disso, ainda é possível estabelecer-se comparações entre os resultados de diferentes instituições e prestadores de cuidados médicos.

Sendo o ALERT® ADW um *software*, a sua tradução insere-se no processo que se tem vindo a desenvolver e se denomina “localização”, definido desta forma:

⁶ As informações constantes neste capítulo sobre o ADW foram retiradas do sítio da ALERT (www.alert-online.com) e de explicações fornecidas na empresa.

“[l]ocalization involves taking a product and making it linguistically and culturally appropriate to the target locale (country/region and language) where it will be used and sold.” (LISA *apud* Esselink, 2000: 3).

A ALERT percebeu que, para aumentar as suas possibilidades de implementação a nível internacional, teria de localizar os seus *softwares*, pois os utilizadores preferem geralmente trabalhar com produtos que estejam na língua deles (*cf. idem*: 2). Optar apenas por uma versão em inglês não seria uma solução viável para os países não falantes desta língua, uma vez que se o produto for instalado, por exemplo, num estabelecimento, todos os profissionais que nele trabalham devem ser capazes de utilizar o produto corretamente. Essa utilização adequada tem uma importância acrescida pelo facto de se tratar da área de medicina, onde um erro pode ser fatal. Consequentemente, para se tornar uma empresa globalizada, a ALERT recorre à localização dos seus produtos.

Associado a este processo está a Internacionalização, que consiste em “the process of generalizing a product so that it can handle multiple languages and cultural conventions without the need for redesign. Internationalization takes place at the level of program design and document development.” (LISA *apud idem*: 25). A internacionalização ocorre então numa fase anterior, ainda durante o desenvolvimento do *software*, para facilitar a sua posterior localização. A preocupação com essa fase também existe na empresa, pois os *softwares* ALERT® apresentam o mesmo aspeto visual (*layout*), a mesma estrutura e funcionalidades nas diversas línguas. Não há a necessidade de alterar o *design*, inclusive dos diversos botões com símbolos que podem ser entendidos internacionalmente.

Contudo, apesar desse processo prévio de internacionalização, o trabalho dos tradutores é dificultado, tal como explica Esselink: “Each software translator will have work with space and length restrictions. (...). In some development environments, fixed form or dialog boxes layouts are used. An example of this is where one screen layout is used for all languages. Here, the translators need to be very creative and select shorter translations or abbreviate words.” (*idem*: 67).

Deve-se ainda destacar a importância do conceito de “locale”⁷, na definição de localização, pois existem de facto diferenças culturais e linguísticas a terem em conta na localização de um produto. Neste caso, por exemplo, o francês falado na Suíça é um “locale” diferente do francês falado em França, e certamente poderão existir alterações linguísticas a serem feitas *a posteriori*, após receber *feedback* dos utilizadores do produto na Suíça, uma vez que na sua localização foi utilizado a variante de França, por ser a conhecida pelos tradutores.

Atualmente já existem ferramentas que facilitam o processo de localização, como por exemplo o *Passolo*. Essa ferramenta, que aprendemos a utilizar durante as aulas do seminário de Localização do mestrado, permite “localizar” todos os elementos de um *software* e é de fácil utilização, não requerendo elevados conhecimentos informáticos. Uma das suas grandes vantagens é a de poder trabalhar com o modo WYSIWYG (*What You See Is What You Get*), que possibilita a visualização das caixas de diálogo ou dos menus em que vão aparecer as *strings* traduzidas, fornecendo assim ao tradutor um contexto. Tal como refere Esselink: “[s]trings contain the error messages, questions, and tool tips that are used in the application. In most software applications, the string section is the most complicated and time consuming task in the translation process.” (*idem*: 59)

Estas componentes das interfaces podem ser redimensionadas, de modo a serem adaptadas aos novos elementos linguísticos. Além disso, o *Passolo* pode ser associado a outras ferramentas de apoio à tradução (por ex. memórias de tradução) e possibilita ainda efetuar vários controlos de qualidade, isto é, fazer a correção ortográfica, verificar se todas as *strings* foram traduzidas, se o limite de caracteres não foi ultrapassado, se não foram alterados indevidamente teclas de atalho (*Control keys*), etc.

Tendo em conta as características deste tipo de ferramentas, facilmente se infere que a sua utilização seria uma mais-valia para a ALERT, enquanto empresa editora de *software*, pois aumentaria a produtividade dentro do departamento de línguas.

Todavia, as tecnologias usadas no desenvolvimento dos produtos, recorrendo a uma arquitetura em camadas, impossibilitam a adaptação de ferramentas como o

⁷ Relativamente a este conceito, Esselink explica: “Today, locale is mostly used in a technical context, where it represents a specific combination of language, region, and character encoding.”(2000: 1)

Passolo, por não serem compatíveis. Por essa razão, para localizar os *softwares*, os engenheiros informáticos procedem à extração do material a ser traduzido para ficheiros Excel, a partir dos quais trabalham os tradutores.

Foi então essa a metodologia utilizada para este projeto de localização em questão, que resultou num documento Excel com mais de 90000 palavras (ver figura 3).

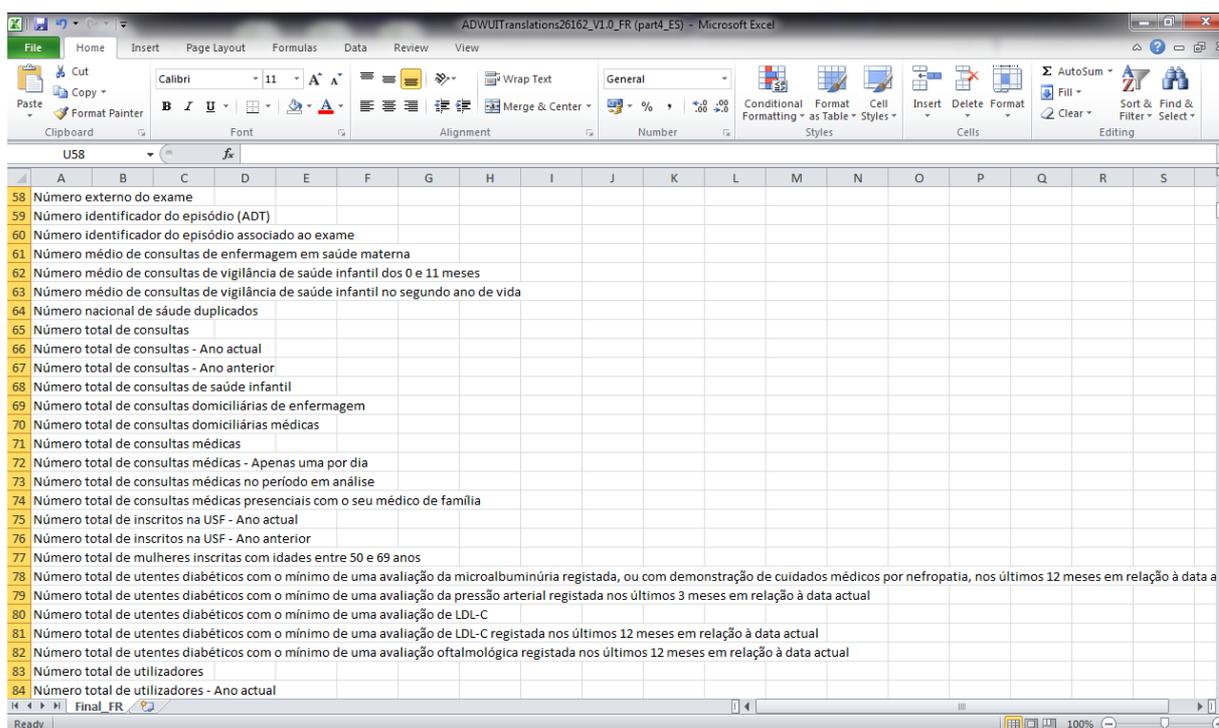


Fig. 3

Contudo, antes de iniciar o processo de tradução, foi possível pedir a um membro da equipa responsável pelo ADW que efetuasse uma breve demonstração do produto de modo a obter alguma contextualização. Além disso, este ainda se mostrou disponível para esclarecer dúvidas pontuais que iam surgindo ao longo da tradução.

Procedeu-se depois à tradução “par lots”, isto é, dividindo um mesmo documento em várias partes e distribuindo essas partes por vários tradutores⁸. Essas partes foram traduzidas em simultâneo. No entanto, tal como Gouadec explica em relação a esse processo: “Le problème posé en pareil cas est celui de l’homogénéité des

⁸ A parte que traduzimos continha cerca de 22306 palavras.

traductions des divers lots. L'homogénéité peut être garantie par l'harmonisation des matières premières avant le départ de la traduction et/ou par une relecture d'harmonisation.” (*idem*: 139).

No caso concreto, tal como já tinha sido referido no capítulo anterior, tentou-se remediar ao problema da heterogeneidade com uma harmonização dos recursos, através da utilização conjunta e concomitante da mesma memória de tradução. Outra vantagem da sua utilização é que esta se atualizava à medida que se traduzia e, por conseguinte, permitia verificar se os vários tradutores utilizavam a mesma terminologia ou a fraseologia mais adequada. Quando, ocasionalmente, se observava alguma discrepância, o tradutor em questão era informado e podia assim efetuar as correções. Como se pode concluir, a utilização da ferramenta CAT nesta situação foi essencial, tendo em conta que por motivos de volume/prazo não houve uma revisão final do projeto.

Salienta-se que se considerou muito proveitoso a ocasião de colaborar neste projeto, uma vez que ofereceu a oportunidade de traduzir para a segunda língua *materna*, de “localizar”, de trabalhar em colaboração e também de experienciar a *pressão* sentida de um modo geral nos profissionais desta área no que diz respeito a prazos reduzidos.

2.3 Email

Durante a manhã do dia 7 de março foi dirigido um pedido urgente de tradução de um *email*, escrito por uma colaboradora da ALERT, a fim de responder a outro, proveniente de um médico na Suíça. A tradução teve que ser feita imediatamente após a sua receção no Departamento de Línguas, para que fosse enviada nessa mesma manhã.

Este é um bom exemplo da preparação que um tradutor deve ter, revelando capacidades para dar resposta rápida aos trabalhos inesperados que vão surgindo no exercício da sua actividade. Além disso, também ilustra o papel de mediador intercultural do tradutor.

PARTE III
REFLEXÕES TEÓRICO-PRÁTICAS

III. Reflexões teórico-práticas

3.1 Perspectiva Funcionalista

Na sua teoria funcionalista, Christiane Nord salienta a importância do *brief*, isto é, das instruções recebidas, para a realização de uma tradução apropriada. Dentro dessas instruções constam a função do texto pretendida, o público-alvo, o meio, o propósito (*skopos*), etc. (cf. Nord, 1997: 60).

Ao longo do estágio, o *brief* para as traduções realizadas foi sempre explicitado:

- No projecto DMP, o objectivo era o dar a conhecer aos colaboradores internos (o público-alvo) os requisitos para obter a homologação *DMP-Compatibilité*;
- Já em relação ao ADW e ao *email*, o público-alvo era profissionais de saúde na Suíça.

Ainda no âmbito da sua teoria funcionalista, Nord faz a distinção entre tradução documental e tradução instrumental, que considera como os dois tipos de processos de tradução básicos:

The first aims at producing in the target language a kind of document of (certain aspect of) a communicative interaction in which a source-culture sender communicates with a source-culture audience via the source text under source-culture conditions. The second aims at producing in the target language an instrument for a new communicative interaction between the source-culture sender and a target-culture audience, using (certain aspects of) the source text as a model. (*idem*: 47)

Atendendo a essa distinção, pode-se afirmar que algumas traduções efectuadas no âmbito do projecto DMP inserem-se no primeiro tipo. No que diz respeito ao contrato e respectivo anexo, torna-se claro o facto de se tratar uma tradução documental, visto a sua finalidade não ser a de produzir uma tradução jurídica, aprovada por um notário, a fim de ter validade em Portugal. Trata-se antes de saber quais os termos do contrato, antes de proceder à sua assinatura (do original).

Nos documentos de cariz técnico são também mantidas as referências culturais de partida. Era inviável substituí-las por referências equivalentes na cultura de chegada, uma vez que o objectivo é conseguir implementar o ALERT® nos hospitais em França, tornando-o compatível com o DMP (específico à França). Nessa lógica, não se poderia,

por exemplo, traduzir o número “15” por “112”, apesar de ambos corresponderem a números de emergência médica. Contudo, no caso destes documentos, a tradução inserir-se-á no tipo de tradução instrumental, uma vez que serão utilizados para adequar os produtos da empresa às especificidades técnicas e funcionais das interfaces do DMP.

As traduções efectuadas no projecto ADW e o *email*, representam igualmente o tipo de tradução instrumental, pois não existem referências ao texto de partida, não demonstrando evidências de se tratarem de uma tradução. Por exemplo, no que diz respeito ao ADW, a sua tradução (localização) mantém a mesma função do que o original, por se tratar de um *software*. Corresponde ao que Nord designa de tradução equifuncional: “If the target-text function is the same as that of the source text we can speak of an equifunctional translation” (*idem*: 50).

Como se observou anteriormente, a função comunicativa de um texto é de elevada relevância, pois influencia as decisões de um tradutor aquando da elaboração de uma tradução. Partindo de Bühler e Jakobson, Nord distingue quatro possíveis funções de um texto:

- **Função referencial:** “The referential function of an utterance involves reference to the objects and phenomena of the world (...).” (*idem*: 40-1);
- **Função expressiva:** “The expressive function is sender-oriented. The sender’s opinions or attitudes with regard to the referents are based on the value system assumed to be common to both sender and receiver.” (*idem*: 42);
- **Função apelativa:** “Directed at the receivers’ sensitivity or disposition to act, the appellative function (...) is designed to induce them to respond in a particular way.” (*ibidem*)
- **Função fática:** “The phatic aims at establishing, maintaining or ending contact between sender and receiver.” (*idem*: 43)

Tendo em conta essas definições, pode-se afirmar que os todos os textos traduzidos ao longo do estágio possuem uma função referencial.

No caso do projecto DMP, faz-se referência as diferentes instituições e sistemas de informação de saúde de França, bem como a diferentes conceitos informáticos relativos a interfaces de *softwares*. Como salienta ainda Nord: “[t]he referential function is mainly expressed through the denotative value of the lexical items present in the text. Certain references are presumed to be familiar to the receivers and are thus not mentioned explicitly.” (*idem*: 40s). Isso verifica-se nos documentos, pois essas mesmas referências muitas vezes não vêm acompanhadas de explicações, pressupondo que o receptor já está familiarizado com elas. Além disso, o léxico e a terminologia estão claramente usados com valor denotativo. A respeito da pressuposição, deve-se mencionar que, com o objectivo de manter uma tradução funcional e atender as necessidades de compreensão do público de chegada, perguntou-se se deveriam ser explicitados certos conceitos e referências que pudessem não estar tão claras. A indicação dada foi para não o fazer. No mesmo sentido, as numerosas figuras e tabelas (constantemente maioritariamente no dossier de especificações técnicas e funcionais das interfaces), que contêm também texto, foram deixadas sem tradução.

Em relação à tradução do projecto ADW, a função é de igual modo referencial. O *software* refere-se aos dados clínicos e administrativos recolhidos a partir do ALERT®. Neste caso há um elevado nível de pressuposição, uma vez que os utilizadores finais são profissionais de saúde e estão, portanto, familiarizados com o que é referenciado. Como não poderia deixar de ser, é usado um valor denotativo, já que na área de saúde não podem (ou não deveriam) ocorrer ambiguidades.

No que diz respeito à tradução do *email*, este, para além da função referencial, também possui uma função expressiva e apelativa:

a) existe referência, por exemplo, ao “use case 4” e ao “Minimal Data Set pour les services d’urgences en Suisse” (função referencial – o emissor e o receptor estão ambos familiarizados);

b) existem expressões como “tenho alguma dificuldade em compreender” e “Assola-me também a questão” (função expressiva – é claramente expressa a posição do emissor face ao que é referenciado);

c) através da frase “Gostava de receber a confirmação de facto de que é este o comportamento pretendido.” (função apelativa – tem como objectivo levar o receptor a fornecer uma resposta)

O tradutor precisa definir que função visa a tradução, para depois adequar a linguagem usada. Tomando por exemplo o contrato editor para iniciar o processo de homologação: não faria sentido recorrer a metáforas ou adjectivação, mas sim manter um tom neutro e um valor denotativo.

Em suma, a concepção funcionalista da tradução, levando em consideração diversos aspectos analíticos revela-se profundamente importante para definir uma estratégia de tradução.

3.2 Análise de alguns problemas

Embora grande parte do estágio tenha consistido em trabalhar num só projeto (DMP), isso não impediu o facto de traduzir diferentes tipologias textuais (contrato, anexo técnico, etc.), que implicaram diferentes estratégias de tradução e diferentes tipos de problemas, dos quais apenas uma ínfima parte está representada no presente relatório. Refere-se ainda que para este projecto foi utilizada a memória de tradução “Geral”, que não continha unidades de tradução anteriores que pudessem ser reutilizadas na tradução dos respectivos documentos.

Numa reflexão sobre o trabalho realizado pode-se afirmar com toda a certeza que o maior desafio foi a tradução do documento com as especificações técnicas e funcionais das interfaces. Devido à sua dimensão, não foi efectuada uma leitura integral ou aprofundada do documento, pelo que os problemas foram surgindo à medida que se avançava na tradução.

Dossier de especificações funcionais e técnicas das interfaces DMP dos *Softwares* para Profissionais de Saúde:

Assim, o grande problema relativamente à tradução deste documento foi o desconhecimento total da área de especialização em questão, isto é, a informática em geral e, mais particularmente, as interfaces de um *software*. Para atenuar essa lacuna de conhecimento, quando nos deparávamos com um termo (e associado conceito) desconhecido, efectuávamos uma pesquisa de textos paralelos, isto é, documentos mais ou menos sobre a mesma área em questão. Neste sentido, o recurso a teses académicas foram de grande auxílio, pois muitas vezes tratavam dos mesmos conceitos, ou continham um glossário final, assim como o próprio sítio da ALERT. De igual forma a utilização de dicionários *online* de informática foram de alguma ajuda. Para além dessa problemática, também foi necessário descobrir o funcionamento do sistema de saúde francês, com as especificidades que ele comporta. Para tal, utilizou-se a mesma metodologia de documentação, principalmente em sítios institucionais franceses.

Antes de nos debruçarmos sobre exemplos concretos de problemas de tradução, cabe mencionar que durante a leitura e tradução dos documentos surgiu o termo “IHE”, sigla para *Integrating the Healthcare Enterprise*, que tinha sido mencionado durante a

formação inicial de integração à empresa, associado ao produto ALERT®HIE. Por essa razão, foi possível identificar o especialista a quem se dirigir para esclarecer questões, a saber: o engenheiro informático responsável pelo departamento HIE (*Health Information Exchange*). No entanto, seguindo as recomendações de Gouadec relativamente ao relacionamento com os informadores, preparou-se previamente as perguntas, tentando reduzi-las ao estritamente necessário, e agendou-se uma reunião já numa fase final da tradução, de modo a não ter que interferir demasiado com o próprio trabalho deste. (cf. 2002: 209-10).

A ajuda de um especialista na área foi crucial para a compreensão do documento, pois este tentou fornecer explicações mais leigas de certos conceitos e também confirmou o uso de alguma terminologia e fraseologia. Uma conclusão retirada foi o evidente uso de estrangeirismos de língua inglesa, mesmo no caso de existir terminologia equivalente em português (por exemplo, “browser” em vez de “navegador”). Esse facto certamente terá a ver com a área em questão, uma vez que as tecnologias muitas vezes são desenvolvidas em países de expressão inglesa, como os EUA. Mesmo fora desse espaço, os especialistas e cientistas escrevem geralmente em inglês para obterem reconhecimento internacional, o que faz com que a bibliografia utilizada na formação dos engenheiros informáticos se encontre neste idioma. Tendo isto em conta, por muito correcto que possa estar um termo, se não for reconhecido pelos profissionais dessa área (os utilizadores finais), de nada serve utilizá-lo na tradução, pois esta perderia a sua funcionalidade.

Um problema na tradução deste documento, assim como na do anexo técnico, foi tentar descobrir o que deveria ou não ser traduzido. Traduzir indevidamente alguns códigos poderia comprometer o posterior trabalho dos engenheiros e, conseqüentemente, impedir a obtenção da homologação. Nesse aspecto foi também essencial a ajuda do especialista, pois tal como afirma Esselink:

(...) [I]t is sometimes difficult to differentiate between strings that look translatable, but may not be(...) It is a valuable exercise to have a localization engineer or developer spend time preparing and marking translatable strings and inserting translation comments. This will help enormously in reducing the number of bugs and errors introduced during the translation cycle. Whenever in doubt about a certain string or group of strings, consult an engineer or the application developer. (2000: 69)

Assim, com o processo contínuo de tradução, tornou-se mais claro que palavras em maiúsculas ou com *underscore* normalmente não deviam ser traduzidas. Como se pode observar nos seguintes exemplos:

TP	Nom du champ	Type	Card	Description
	Mode	Enum	[1..1]	ACTIVE : Autorisations actives INTERDITE : Autorisations retirées (PS bloqué) TOUTE : Toutes les autorisations
TC	Nome do campo	Tipo	Card	Descrição
	mode	Enum	[1..1]	ACTIVE : Autorizações ativas INTERDITE : Autorizações retiradas (PS bloqueado) TOUTE : Todas as autorizações

TP	bris_de_glance : lorsque le PS a besoin de consulter le DMP d'un patient en cas d'urgence, sans avoir la possibilité de lui demander son autorisation ;
TC	bris_de_glance : quando o PS precisar consultar o DMP de um paciente em caso de emergência, sem ter a possibilidade de lhe pedir autorização;

Salienta-se também que o documento apresentava pequenos erros, maioritariamente tipográficos, com a excepção de dois, que geravam contra-senso. Nestes casos, optou-se por não manter esses erros na tradução, pois “[l]a traduction ne doit comporter AUCUNE erreur technique ou sémantique ou factuelle – y compris lorsque le matériau originel en comporte” (Gouadec, 2002: 10). Além disso, os contra-sensos eram evidentes:

TP	En cas d' erreur En cas de succès , la Registry retourne un code status=urn:oasis:names:tc:ebxml-regrep:ResponseStatusType: Failure , conformément au profil XDS.b. Le status PartialSuccess n'est pas géré par le DMP.
TC	Em caso de erro Em caso de erro , o Registry retorna um código status=urn:oasis:names:tc:ebxml-regrep:ResponseStatusType: Failure , conforme ao perfil XDS.b. O estatuto PartialSuccess não é gerido pelo DMP.

Neste primeiro exemplo, o subtítulo refere-se ao código que é enviado em caso de erro da transacção, mas logo a seguir aparece “en cas de succès” (em caso de sucesso), que constitui exactamente o contrário. Já no código em si, aparece “Failure”, que é, de facto, aquele que é enviado em caso de ocorrer um erro. Ainda em relação a este exemplo, deve se mencionar que inicialmente tinha-se mantido “Registry” no feminino, tal como consta no original em francês, mas o especialista deu posteriormente a informação de que em português utilizava-se “Registry” no masculino.

TP	Données en sortie Les données en entrée de la fonction sont pour chaque patient récupéré :
TC	Dados de saída Os dados de saída da função são para cada paciente recuperado:

Este segundo exemplo é semelhante ao primeiro, pois no subtítulo refere-se aos dados “en sortie” (de saída) e logo a seguir refere-se os dados “en entrée” (de entrada). Embora estes tipos de erros não sejam demasiados problemáticos, pois são facilmente identificados, são uma prova de que os tradutores automáticos (*Machine Translation*), por mais desenvolvidos que estejam, não podem substituir por completo o tradutor ser humano. Com efeito, um tradutor automático não teria detectado os contra-sensos.

Tal como já foi mencionado, existe neste documento uma grande quantidade de termos ingleses pertencentes à área da informática, que foram mantidos na tradução. Inclusive, algumas soluções tradutivas encontradas foram a de recorrer a empréstimos ingleses:

TP	Le DMP utilise, pour le service de partage de documents médicaux, un certain nombre de nomenclatures qui doivent être facilement paramétrables et extensibles dans le LPS (non codés « en dur »).
TC	O DMP utiliza um certo número de nomenclaturas, para o serviço de partilha de documentos médicos, que devem ser facilmente configuráveis e extensíveis no SPS (não “ hard-coded ”).

TP	L’ensemble des formats techniques d’échange de données avec le DMP repose sur le métalangage de balisage générique XML. Le lecteur « profil 3 » doit posséder les connaissances de base liées à ce format (parseurs , conformité, schémas, espaces de nommages , XPath...).
TC	O conjunto dos formatos técnicos de troca de dados com o DMP recai na metalinguagem de balizamento genérico XML. O leitor “perfil 3” deve possuir os conhecimentos de base ligados a esse formato (parsers , conformidade, esquemas, namespaces , XPath...).

TP	Comptes à rebours – timer d’inactivité et timer de renégociation Le SI-DMP met en œuvre deux comptes à rebours (timer) sur le système de gestion des connexions sécurisées TLS. Ces deux timers démarrent lors de la connexion et sont remis à zéro selon des critères qui leur sont propres, (...).
TC	Countdown - timer de inatividade e timer de renegociação O SI-DMP implementa dois countdowns (timer) no sistema de gestão das ligações seguras TLS. Esses dois timers iniciam-se aquando da ligação e são repostos a zero segundo critérios que lhes são próprios, (...).

Numa primeira fase foi importante encontrar os termos ingleses, para poder assim recorrer ao glossário da Microsoft®⁹ e obter equivalentes em português e algumas definições. Dessa forma, nalguns dos exemplos *supra*, foram inicialmente utilizados os termos portugueses, nomeadamente: “espaços de nomes” e “contagens decrescente”, para “espaços de nommages” e “comptes à rebours”, respectivamente. No entanto, o especialista mostrou preferência pelos termos ingleses, pelo que são os que constam na versão final do documento.

Contrat éditeur pour la DMP-Compatibilité:

Em relação a este documento, as principais dificuldades encontradas foram a fraseologia e terminologia da área jurídica. Estando novamente perante conceitos desconhecidos, foi adoptado a mesma metodologia que anteriormente, isto é, pesquisar sobretudo em glossários e dicionários *online* sobre a área do direito.

Ainda em relação à terminologia, a consulta do IATE foi importante, pois fornecia equivalentes na língua de chegada, provenientes de fontes fiáveis, tais como a Comissão Europeia. No caso de surgirem duas soluções possíveis procedia-se a estratégia de verificar as ocorrências de cada uma delas, restringindo a pesquisa a páginas de Portugal e normalmente a documentos em formato .pdf, geralmente mais fiáveis. Dessa forma, pôde-se optar por “vigência do contrato”, em vez de “validade do contrato”, ou por “aditamento” no lugar de “cláusula adicional”, nos seguintes exemplos:

TP	Remarque : •la signature du Contrat éditeur permet au candidat de présenter pendant toute la durée de validité du Contrat les familles de produits qu’il souhaite présenter au processus d’homologation de la DMP Compatibilité.
TC	Observação: •a assinatura do Contrato editor permite que o candidato apresente, ao longo de toda a duração de vigência do Contrato, as famílias de produtos que deseja submeter ao processo de homologação da DMP Compatibilité.
TP	Toute modification du présent Contrat devra donner lieu à la rédaction d’un avenant .
TC	Qualquer alteração do presente Contrato deverá dar lugar à elaboração de um aditamento .

⁹ <http://www.microsoft.com/Language/en-US/Default.aspx> (última consulta: 17/02/12)

Ao observar os exemplos *supra*, é possível verificar uma tradução bastante literal, “colado” à sintaxe do texto de partida. Essa foi de facto uma tendência em todo a tradução, numa tentativa de manter uma fraseologia “jurídica”. Em alguns caso porém, existiam repetições e/ou redundâncias, pelo que na tradução por vezes recorria-se à substituição por um pronome ou à omissão:

TP	Le bénéficiaire de l’homologation s’engage à prévenir l’ASIP dans les meilleurs délais de tout dysfonctionnement, anomalie ou faille détectée sur ses logiciels homologués dès qu’un problème est identifié.
TC	O beneficiário da homologação compromete-se a avisar a ASIP logo que possível de qualquer disfunção, anomalia ou falha detectada nos seus <i>softwares</i> homologados.

ADW:

No que diz respeito ao ADW, a sua tradução foi totalmente diferente das até então realizadas, por se tratar de segmentos (*strings*) mais ou menos curtos e descontextualizados. A indicação recebida foi para tentar manter sempre que possível uma tradução literal, isto é, palavra a palavra.

Nesta tradução, como já referido, foi essencial o uso da memória de tradução, quer pelo elevado número de repetições, em que, por exemplo, de segmento a segmento apenas se alterava um termo ou código (fig.4), quer pelo facto da memória de tradução se actualizar automaticamente e dessa forma ter sido possível corrigir certos erros de tradução.

	A	B	C	D	E	F
34	Número do processo clínico (F_ANALYSIS)					
35	Número do processo clínico (F_ATT_NOTES)					
36	Número do processo clínico (F_CDR)					
37	Número do processo clínico (F_CITS)					
38	Número do processo clínico (F_CO_SIGNS)					
39	Número do processo clínico (F_DIAGNOSIS)					
40	Número do processo clínico (F_ENROLLED)					
41	Número do processo clínico (F_EVENTS)					
42	Número do processo clínico (F_EXAMS)					
43	Número do processo clínico (F_INT_MEDICATION)					
44	Número do processo clínico (F_INTERVENTIONS)					
45	Número do processo clínico (F_MED_REPORTS)					
46	Número do processo clínico (F_MOVEMENTS)					
47	Número do processo clínico (F_NCH_ESTIMATED)					
48	Número do processo clínico (F_NURSE_TEA)					
49	Número do processo clínico (F_OPINIONS)					
50	Número do processo clínico (F_PROGRESS_NOTES)					
51	Número do processo clínico (F_REPORTS)					
52	Número do processo clínico (F_RESPONSIBILITY_TRANSF)					
53	Número do processo clínico (F_SCHEDULES)					
54	Número do processo clínico (F_VALUE_ENTRY)					
55	Número do processo clínico (F_WAITING_LIST)					
56	Número do processo clínico (F_WAITING_LIST_REQUEST)					

A figura 4 ilustra claramente a vantagem de uma memória de tradução para poupar ao tradutor o processo moroso e entediante de traduzir inúmeras vezes o mesmo (ou quase) segmento.

Ao observar a tabela seguinte pode se constatar dois erros a nível de terminologia, que demonstram que um tradutor tem sempre de reflectir e não aplicar imediatamente a primeira opção que lhe surge na mente. Numa área em que não se tem conhecimentos, como é este o caso, tem de se confirmar sempre se a escolha tradutiva está correcta.

TP	Sexo do profissional que assume a primeira responsabilidade	Pacientes com primeira consulta de enfermagem
TC	Sexe du professionnel qui assume la première responsabilité	Patients avec première consultation d' infirmierie
TC revisto	Sexe du professionnel qui assume la première prise en charge	Patients avec première consultation de soins infirmiers

No primeiro caso, o termo “responsabilité” pode de facto ser uma tradução acertada de “responsabilidade”, pois em termos semânticos são idênticos, como se pode constatar:

- “Obrigação de responder pelas acções próprias, pelas dos outros ou pelas coisas confiadas.”¹⁰

¹⁰ Definição retirada do dicionário Priberam da Língua Portuguesa:

<http://www.priberam.pt/DLPO/default.aspx?pal=responsabilidade> (última consulta: 23/03/12).

- “Obligation faite à une personne de répondre de ses actes du fait du rôle, des charges qu’elle doit assumer et d’en supporter toutes les conséquences.”¹¹

No entanto, o que deveria ter sido questionado era de que é que o profissional assumia a responsabilidade. A falta de contextualização em localização é um problema constante, mas neste caso, poderia ter sido remediado pedindo o parecer de outros colegas. Foi posteriormente dada a informação de que no documento, o termo “responsabilidade” estava associado ao paciente, pelo que, com efeito, “prise en charge” revela-se uma opção mais adequada.

No segundo exemplo, após a chamada de atenção por parte de uma das tradutoras de francês, verificou-se que o termo “infirmierie” corresponde apenas ao local (a enfermaria), como está claramente definido no dicionário: “Local aménagé dans un établissement non hospitalier, destiné à recevoir et à soigner les malades, les blessés.”. Um erro que poderia facilmente ter sido evitado, mas que reforçou a ideia de que um bom tradutor tem de manter-se num estado de alerta constante.

Um dos problemas que surgiram na tradução deste ficheiro foi a existência de vários segmentos truncados, que obrigaram a contactar uma das pessoas responsáveis pelo ADW. Por exemplo:

TP	Razão entre o número total de pacientes diabéticos com o mínimo de uma avaliação da microalbuminúria registrada, ou com demonstração de cuidados médicos por nefropatia, nos últimos 12 meses e o Número total de pacientes diabéticos com idades co
TP revisto	Razão entre o número total de pacientes diabéticos com o mínimo de uma avaliação da microalbuminúria registrada, ou com demonstração de cuidados médicos por nefropatia, nos últimos 12 meses e o Número total de pacientes diabéticos com idades compreendidas entre 18 e 75 anos
TC	Ratio entre le nombre total de patients diabétiques avec le minimum d'une évaluation de la microalbuminurie saisie, ou avec démonstration de soins médicaux par néphropathie, dans les 12 derniers mois et le Nombre total de patients diabétiques âgés de 18 à 75 ans

¹¹ Definição retirada do Le Trésor de la langue française informatisé:

<http://atilf.atilf.fr/dendien/scripts/tlfiv5/visusel.exe?79;s=250715490;r=3;nat=;sol=1> (última consulta: 23/03/12).

Um termo que causou alguma dificuldade de tradução e que constava várias vezes no Excel foi o termo “Juízo” em segmentos como: “Pacientes com juízo - actual” ou “Pacientes com juízo - risco”. A primeira intuição foi traduzir por “judgement”, que é também a solução dada por dicionários bilingues, mas não querendo incorrer no risco de fornecer uma tradução errada, optou-se por consultar o especialista. Este apenas mencionou que estava relacionado com o *International Classification for Nursing Practice* (ICNP®) ou em português: Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®). O objetivo dessa classificação é uniformizar a nível internacional os conceitos e terminologia dentro dessa profissão. Essa informação foi importante, porque após uma breve pesquisa¹² descobriu-se essa classificação em francês, podendo assim validar a utilização do termo “judgement”.

Estes exemplos apresentados no âmbito da tradução do *software* ADW corroboram a vantagem para o tradutor de poder comunicar quer com o “cliente” quer com outros tradutores e especialistas, pois essa cooperação facilita o processo tradutivo, tornando-o mais rápido e correto.

¹² <http://www.icn.ch/pillarsprograms/international-classification-for-nursing-practice-icnpr/> (última consulta: 27/03/12)

CONCLUSÕES

Conclusões

A elaboração deste relatório permitiu fazer uma análise retrospectiva do estágio profissionalizante realizado, mas também dos dois anos de formação no mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, permitindo tirar várias conclusões.

No que diz respeito ao estágio na ALERT Life Sciences Computing S.A, uma das principais vantagens que se destaca é a experiência prática adquirida no ramo da tradução, pois ao longo dos seis meses a grande tarefa desempenhada foi a de traduzir intensivamente textos especializados/técnicos, que permitiram adquirir conhecimentos em outras áreas de conhecimento, nomeadamente na informática e na medicina. A dificuldade dos textos representou um verdadeiro desafio, mas é o que constitui, paradoxalmente, um dos encantos da profissão de tradutor: o constante incentivo intelectual, a aprendizagem contínua e multidisciplinar. Além da prática na tradução em si, pôde-se lidar com outros fatores inerentes à profissão, como o trabalho sob pressão dos prazos reduzidos, o recurso a memórias de tradução, etc.

O facto de ter estado no Departamento de Línguas próprio da empresa demonstrou como o trabalho de um tradutor nessa posição é de alguma forma facilitado, tal como explica Gouadec:

[L]e traducteur en interne peut produire un meilleur travail dans la mesure où il accède directement à toute l'information et à tous les informateurs dont il a besoin. L'étude du produit, l'accès aux auteurs, l'accès à la documentation interne, la qualification de la traduction sur le site, la révision technique, etc. lui sont en principe facilités. (2002: 73).

Tal ficou claramente demonstrado, pois o contacto com os outros departamentos da empresa é constante, assim como os documentos acessíveis na rede intranet são uma fonte de recursos extremamente importantes.

Todavia, apesar da existência dos tradutores internos, ainda é visível a fraca notoriedade da profissão, não tanto por parte daqueles que lidam diretamente com eles, mas sim pelos que lidam indiretamente. Como já foi referido neste relatório, pôde-se observar durante o estágio que: "...il est également fréquent que les traductions soient effectuées par un personnel non qualifié mais ayant une vague compétence linguistique." (*idem*: 82).

A experiência permitiu ainda desenvolver um pouco a capacidade comunicativa; outra característica imprescindível no tradutor. Essa capacidade foi desenvolvida através, por exemplo, do estabelecido contacto por *email* com a entidade francesa (ASIP Santé) e da comunicação diária com as pessoas da empresa. O tradutor, mesmo em regime *freelancer*, não pode trabalhar sempre isolado, o contacto com especialistas de outras áreas é algo com que tem de se deparar no dia-a-dia, a fim de obter a informação necessária para resolver problemas tradutivos.

Por fim, deve-se mencionar o excelente acolhimento por parte da empresa em si, traduzido na preocupação em oferecer formação sobre a sua história, os seus procedimentos e os seus produtos, mas sobretudo, por parte dos membros do departamento de línguas, que se esforçaram desde o primeiro dia para facilitar a integração. Tal como refere Gouadec, “[l]a solidarité est d’autant plus forte que les traducteurs appartiennent à un même service et qu’ils travaillent ensemble, soit sur les mêmes projets, soit en collaborant étroitement par le biais des intranets (ressources terminologiques et mémoires de traductions partagées) et, plus encore, par voie de relecture ou révision mutuelle ou réciproque.” (*idem*: 211). O ambiente convivial, dentro e fora da empresa, é notório e foi sem dúvida o fator que mais impacto teve durante o período de estágio, tornando-o numa experiência de enriquecimento profissional e pessoal.

No que diz respeito ao mestrado, o empenho dos docentes em transmitir os seus conhecimentos aos alunos produz os seus frutos, pois acredita-se que a formação recebida é relativamente adequada e eficiente na preparação dos seus mestrandos. Seguem-se alguns exemplos, não exaustivos:

- As aulas de teoria fornecem um sólido alicerce instrumental que resulta numa ferramenta crucial na hora de resolver problemas tradutivos. A importância da *skopostheory*, por exemplo, demonstrando a pertinência de saber o *brief* e o propósito (*skopos*) para que o tradutor adequie o seu trabalho e produza uma tradução funcional, satisfazendo o seu cliente e aumentando as possibilidades de ser bem-sucedido no exercício da sua profissão;

- As aulas de Informática, Localização e Tradução Multimédia são extremamente úteis, pois abrangem um variado leque de ferramentas de apoio à tradução, não se limitando à utilização do Trados. Assim, foram apresentadas ferramentas alternativas, que utilizam memórias de tradução, como o *Omega T* ou o *Wordfast*. Além disso, ainda houve a possibilidade de utilizar ferramentas de localização (*Passolo*) e de legendagem (*Subtitle Workshop e Subtitle Edit*);
- As aulas de Terminologia salientam a importância da atividade de terminólogo (desempenhada, ou não, pelo próprio tradutor) no processo pré-tradutivo, e a utilidade dos *corpora*, por exemplo, na confirmação do uso de certas expressões, colocações, etc.
- As aulas de línguas e de Comunicação Intercultural são obviamente de elevada relevância, pois duas das características essenciais num bom tradutor são a proficiência linguística e a consciência das diversas diferenças culturais existentes entre as sociedades.

Finalmente, destaca-se o constante esforço para organizar atividades como *workshops* ou conferências no âmbito da tradução. O contacto com profissionais do ramo ou ex-alunos que partilham experiências são uma enorme mais-valia para a formação dos estudantes, pois mantêm-nos informados sobre a realidade atual da profissão.

Por tudo isso, o balanço final destes dois anos de formação é, sem qualquer dúvida, extremamente positivo. Conclui-se que o mestrado, completado pelo estágio, constituem uns alicerces sólidos para um bom futuro profissional.

Bibliografia

- AUSTERMÜHL, Frank (2001). *Electronic Tools for Translators*. Manchester and Northampton: St. Jerome Publishing.
- ESSELINK, Bert (1998). *A Practical guide to Localization*. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.
- GOUADEC, Daniel (2002). *Profession : Traducteur*. Paris : La Maison du Dictionnaire.
- NORD, Christiane (1997). *Translating as a Purposeful Activity: Functionalist Approaches Explained*. Manchester and Northampton: St. Jerome Publishing.

Webgrafia

- GIL, J. R. & PYM, A. (2003). "Las memorias de traducción y el olvido del traductor. Apuntes para la pedagogía de un avance tecnológico imperfecto. Entornos informáticos de la traducción profesional: las memorias de traducción. Corpas Pastor, G. y Varela Salinas, M^a-J (Eds.) Granada: Universidad de Málaga, 2003. pp.287 -300. Disponível em: http://isg.urv.es/biau/articles/memories_2003.pdf (consultado em: 24/05/12).
- Sítio da ALERT: <http://www.alert-online.com/> (consultado em: 22/05/12).
- Sítio da Atlassian: <http://www.atlassian.com/> (consultado em: 22/05/12).
- Sítio do DMP: <http://www.dmp.gouv.fr/web/dmp/>.(consultado em: 29/05/12).
- Sítio da ASIP Santé: <http://esante.gouv.fr/> (consultado em: 29/05/12).
- Sítio da IHE: <http://www.ihe.net/> (consultado em: 14 /05/12)
- Glossário da Microsoft®: <http://www.microsoft.com/Language/en-US/Default.aspx> (consultado em: 17/02/12)
- Le Trésor de la langue française informatisé: <http://atilf.atilf.fr/> (consultado em: 23/03/12).
- Dicionário Priberam da Língua Portuguesa: <http://www.priberam.pt/dlpo/> (consultado em: 23/03/12).
- Sítio da ICNP®: <http://www.icn.ch/pillarsprograms/international-classification-for-nursing-practice-icnpr/> (consultado em: 27/03/12)

ANEXOS

Lista das traduções efectuadas durante o estágio

Nome do documento	LP	LC	Nº de palavras TP	Nº de palavras TC
DMP1 - DSFT des Interfaces DMP des LPS Annexe technique pour faciliter la mise en œuvre du profil IHE DSG	FR	PT	3675	3515
DMP1 – DSFT des Interfaces DMP des LPS Annexe : complément de spécification sur l’impression des documents à remettre au patient	FR	PT	923	835
Contrat éditeur pour la DMP Compatibilité Annexe 1 : Fiche d’identification logicielle pour les LPS intégrant la DMP Compatibilité	FR	PT	534	517
Dossier de spécifications fonctionnelles et techniques des interfaces DMP des Logiciels de Professionnels de Santé	FR	PT	47 193	44 694
Email	PT	FR	253	261
ADW	PT	FR	22 306	23 304
Contrat éditeur pour la DMP Compatibilité	FR	PT	8698	8227

Protocolo de estágio



FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

PROTOCOLO DE ESTÁGIO CURRICULAR

Entre:

Fundação Universidade do Porto – Faculdade de Letras, adiante designada genericamente por FLUP, com o n.º de Pessoa Colectiva 501413197, com sede na Via Panorâmica, S/n, 4150-564 Porto, representada pela Directora da Faculdade, Professora Doutora **Maria de Fátima Aires Pereira Marinho Saraiva**,

a **Alerf Lif Sciences Computing, S.A.**, com sede na Rua Daciano Batista Marques, 245, Torre D, 4400-617 V. N. de Gaia com o Número de Identificação Fiscal 507567455, representado por Ricardo Salgado, Diretor de Recursos Humanos

e **Elodie Rodrigues da Silva**, residente na Rua Gonçalo Sampaio, n.º 219, 3.º Dtº, 4150-367 Porto, portadora do Bilhete de Identidade n.º 13570375, e do Número de Identificação Fiscal 234426632, adiante designado por Estagiária,

Considerando que:

- (a) A **FLUP**, através do Departamento de Estudos Anglo-Americanos, procura colocar no mercado de trabalho os seus alunos do 1.º, 2.º, e 3.º ciclos, mediante a formalização de protocolos de estágio;
- (b) A **Estagiária** está inscrita no Mestrado de Tradução e Serviços Linguísticos;
- (c) A **Alerf Lif Sciences Computing, S.A.**, está disposta a permitir que a Estagiária realize o estágio curricular na Área da Tradução, prestando todo o apoio necessário ao objectivo visado pelo Regulamento de Estágios, no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos;

É celebrado por mútuo acordo o presente Protocolo de Estágio Curricular o qual se regerá pelo disposto nas cláusulas seguintes:

Artigo 1.º

(Finalidade e função do Estágio)

O estágio a realizar ao abrigo do presente Protocolo terá por finalidades e funções:

- a) Favorecer a construção de um saber profissional marcado pela autonomia técnica e pelo sentido de responsabilidade,

12

- b) Confrontar a Estagiária com a especificidade de cada contexto de trabalho e com a pluralidade de exigências profissionais num contexto de mudança,
- c) Promover um diálogo reflexivo com as situações concretas de modo a poder consolidar e desenvolver as competências profissionais adquiridas ao nível da preparação académica,
- d) Proporcionar à Estagiária de acordo com o legalmente previsto para o trabalhador estudante, a possibilidade de realizar e comparecer a provas académicas,
- e) Proporcionar à Estagiária a oportunidade de trabalhar em equipa com outros técnicos e de se relacionar com os diferentes membros de uma entidade.

Artigo 2º

(Identificação do Estagiário e objecto do estágio)

1. A **Alert Lif Sciences Computing, S.A.**, aceita admitir na qualidade de Estagiária, **Elodie Rodrigues da Silva**, portadora do Bilhete de Identidade n.º 13570375,
2. A Estagiária obriga-se a exercer as funções de Estagiária na Área de Tradução no âmbito do presente Protocolo, cumprindo e executando as orientações emanadas pela **Alert Lif Sciences Computing, S.A.** No âmbito do presente Protocolo, a Estagiária compromete-se a:
 - I. Adaptar-se ao contexto de trabalho, desenvolvendo uma boa relação com todos os membros da empresa / serviço,
 - II. Respeitar a atividade desenvolvida pela **Alert Lif Sciences Computing, S.A.**, respondendo com profissionalismo a todas as tarefas que lhe sejam atribuídas, e guardando sigilo sobre as mesmas,
 - III. Comparecer a todas as sessões de trabalho convocadas pela supervisora e pela orientadora,
 - IV. Cumprir integralmente o estágio curricular
 - V. Elaborar o relatório final.

Artigo 3º

(Local de Estágio)

O local da execução da formação referida situa-se na Rua Daciano Batista Marques, 245, Torre D, 4400-617 V. N. de Gaia.

Artigo 4º

(Período da duração e remuneração do Estágio)

1. O Estágio terá a duração de 6 meses e terá lugar nos períodos compreendidos entre 07-11-2011 a 30-04-2011.
2. O estágio a realizar é remunerado.
3. Não existe qualquer obrigação por parte da **Alert Lif Sciences Computing, S.A.**, em assegurar trabalho à Estagiária no final do estágio.

Artigo 5º

(Contato na organização ou empresa)

1. A **Alert Lif Sciences Computing, S.A.**, designa na qualidade de orientador da estagiária a Srª, Drª, Aurora Maria Pereira Peixoto e Pereira, residente na Rua Dr. Cruz Malpique, 16, 9.º Esq. Frente, 4250-180 Porto, portadora do Bilhete de Identidade nº 10236157, e do Número de Identificação Fiscal 219725519, que ocupa na empresa a função de Diretora do Departamento de Línguas.
2. A orientadora da estagiária supra designado deverá:
 - I. Facilitar o processo de integração da Estagiária no contexto de trabalho, ajudando-o a familiarizar-se com os diferentes aspectos da vida da entidade,
 - II. Intervir de forma direta na construção dos planos de trabalho, orientando a Estagiária na definição de objetivos e na seleção de estratégias, de acordo com os recursos disponíveis,
 - III. Garantir a avaliação contínua do processo, propondo os devidos reajustamentos e registando os aspetos fundamentais da evolução da estagiária,
 - IV. Informar e fazer cumprir, pela Estagiária, as normas de segurança e higiene de acordo com o trabalho que realize,
 - V. Informar periodicamente a supervisora, de qualquer problema surgido na situação de Estágio,
 - VI. Facilitar à Estagiária os períodos necessários às reuniões com a supervisora de Estágio,
 - VII. Elaborar um parecer sobre o desenvolvimento do Estágio.
 - VIII. Emitir parecer no final do estágio, onde conste a aprendizagem/desempenho obtidos pela formanda.

Artigo 6º

(Contacto no estabelecimento de ensino)

1. A FLUP indica como supervisor(a) do estágio, a Dr.ª Françoise Bacquelaïne, portadora do cartão de residência n.º 28535, 19-03-04.
2. São funções da supervisora do estágio:
 - I. Familiarizar-se com o funcionamento das entidades produtivas, de modo a garantir a colocação mais adequada para cada estagiário, em função do seu perfil e de acordo com os interesses dessas entidades,
 - II. Coordenar as atividades de Estágio, garantindo a mediação entre a universidade e as entidades recetoras,
 - III. Responsabilizar-se pela resolução de qualquer dificuldade surgida no desenvolvimento do Estágio,
 - IV. Acompanhar regularmente o trabalho de cada estagiário, assegurando a ligação entre a aprendizagem teórica e as exigências práticas.
 - V. Orientar a estagiária na elaboração do relatório final,

VI. Avaliar e classificar a Estagiária no âmbito do regulamento de estágios do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos.

Artigo 7º

(Direitos de Propriedade)

Os trabalhos resultantes durante o estágio são propriedade exclusiva da entidade acolhedora, que se responsabiliza pela revisão e correção dos mesmos.

Artigo 8º

(Rescisão do contrato)

A **Alert Lif Sciences Computing, S.A.**, ou a FLUP, poderão rescindir unilateralmente o presente Protocolo desde que o desenvolvimento do Estágio se apresente lesivo para o funcionamento normal da organização ou empresa ou seja considerado, pela **FLUP**, pedagogicamente desaconselhado.

Artigo 9º

(Seguros)

Durante o período de estágio, a Estagiária ficará abrangida pelo Seguro Escolar Obrigatório

Acordou-se, no Porto no 14 de Outubro de 2011.

Feito em triplicado, destinando-se um exemplar para cada uma das partes.

A Diretora da Faculdade de Letras da Universidade do Porto,



A Empresa,



Alert Lif Sciences Computing, S.A.
Administração

A Estagiária,

Elodie Rodrigues da Silva

Carta da supervisora de estágio

TRAINEESHIP REPORT
ALERT Life Sciences Computing, S. A.
Language Department
14 June 2012



Élodie Rodrigues da Silva was taken on with ALERT Life Sciences Computing, S. A., a clinical software company, for her official academic traineeship position, a period of six months that went from 8 November 2011 to 7 May 2012.

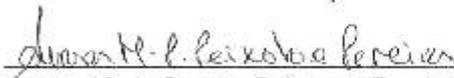
She worked at ALERT's Language Department and on the "Dossier Médical Personnel" (DPM) project. The DPM is connected to the certification process and the technicalities of licensing and the compatibilities needed in order to be able to use ALERT® software in French hospitals.

The linguistic tasks, for the abovementioned purpose, mainly focused on translating from French into Portuguese and her work was supervised by both the Language Department and the Quality Assurance Department.

The documents she worked with were of a very high and complex technical nature. Furthermore, Élodie also worked with legal documentation and proved that she was very capable of appropriately managing her time. Although demanding and challenging tasks, Élodie tackled them well and was able to keep and work to deadlines.

Her work was of great value and her contribution was always very positive and correct. She was totally open, available and flexible in her working manners and at all times reliable.

She was punctual and trustworthy and was able to deal with constructive criticism and feedback very well.


Aurora Maria Pereira Peixoto e Pereira
Head of the Language Department
ALERT Life Sciences Computing, S. A.

Tradução do email

EMAIL	
Texto de Partida	Texto de Chegada
<p>Boa tarde,</p> <p>De facto, tenho alguma dificuldade em compreender o comportamento que descrevem e que seria, fazendo o paralelo com os desenhos no use case 4:</p> <ol style="list-style-type: none">1. O enfermeiro regista os sinais vitais na avaliação inicial correspondentes ao grau de urgência 1 (página 45);2. O sistema avança imediatamente para o ecrã de confirmação (página 47). <p>Implicações: os motivos de consultation Arrêt cardiaque, respiratoire; Polytraumatisé; Perte d'un membre; Traumatisme du rachis + déficit; não serão nunca passíveis de serem registados no processo do doente como sendo o motivo que o conduziu à urgência (bem como os restantes que contém o grau 1 como explicado em email anterior).</p> <p>Assola-me também a questão se de facto no caso destes doentes os parâmetros vitais são avaliados no âmbito da triagem ou se o doente é imediatamente atendido em sala de emergência e o registo da triagem é feito à posteriori? E se neste caso não é de facto importante o registo do motivo de entrada na urgência?</p> <p>Gostava ainda de voltar a salientar que a escolha do motivo é opcional e portanto, se não pretenderem documentá-lo, isso traduz-se em apenas um click no botão com a seta verde (página 46) não demorando o processo de triagem e dando oportunidade para a sua documentação.</p> <p>Se a opção for esta também não poderemos recolher este dado, definido como obrigatório, no Minimal Data Set pour les services d'urgences en Suisse (MDSu):</p> <p>[imagem retirada]</p> <p>Gostava de receber a confirmação de facto de que é este o comportamento pretendido.</p> <p>Desde já muito obrigada. Atenciosamente,</p>	<p>Bonjour,</p> <p>En effet, j'ai du mal à comprendre le comportement que vous décrivez et qui serait, en faisant le parallèle avec les dessins du use case 4 :</p> <ol style="list-style-type: none">1. L'infirmier saisit les signes vitaux correspondants au degré d'urgence 1 dans l'évaluation initiale (page 45) ;2. Le système avance immédiatement vers l'écran de confirmation (page 47). <p>Conséquences : les motifs de consultation Arrêt cardiaque, respiratoire ; Polytraumatisé ; Perte d'un membre ; Traumatisme du rachis + déficit ; ne seront jamais enregistrés dans le dossier du patient comme étant le motif qui l'a conduit à l'urgence (bien comme les autres qui contiennent le degré 1, comme expliqué dans un e-mail précédent).</p> <p>Une autre question importante est si dans le cas de ces patients, les paramètres vitaux sont évalués dans le contexte du triage, ou bien le patient est immédiatement assisté dans la salle d'urgence et le triage effectué à posteriori? Et dans ce cas, ne serait-il pas important d'enregistrer le motif d'entrée aux urgences ?</p> <p>Je tiens une fois de plus à souligner que le choix du motif est facultatif, et par conséquent, si vous ne souhaitez pas le documenter, il suffit d'un seul clic sur le bouton avec la flèche verte (page 46), ceci ne retardant pas le processus de triage et donnant la possibilité de sa documentation.</p> <p>Si vous choisissez cette option, nous ne pourrions pas non plus recueillir cette donnée, définie comme obligatoire, dans le Minimal Data Set pour les services d'urgences en Suisse (MDSu):</p> <p>[imagem retirada]</p> <p>J'aimerais avoir confirmation que ceci est le comportement désiré.</p> <p>Merci beaucoup. Sincères salutations,</p>